

MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

COMISSÃO DE IGUALDADE RACIAL E COMBATE AO RACISMO DO SINDICATO DESTACA ATIVIDADES REALIZADAS, CELEBRA CULTURA AFRO-BRASILEIRA, SOLIDARIEDADE, CONQUISTAS E MANIFESTA REPÚDIO À VIOLÊNCIA POLICIAL E AO ASSASSINATO DE PESSOAS NEGRAS, MAIORIA ABSOLUTA DAS VÍTIMAS DE HOMICÍDIO NO BRASIL.



SAMBA DE LUZ É HOMENAGEADO POR TRAJETÓRIA CULTURAL E SOLIDÁRIA NO SINDICATO

Reconhecido pela Comissão de Igualdade Racial, projeto reafirma seu papel na valorização das raízes afro-brasileiras e na união das comunidades

A vibração do Samba de Luz tomou conta da Sede do Sindicato, em São Bernardo, no último dia 9, em uma edição repleta de afetos, celebração e reconhecimento. A Comissão de Igualdade Racial e Combate ao Racismo prestou homenagem ao projeto, destacando sua trajetória e contribuição essencial que oferece à cultura afro-brasileira, fortalecendo o samba e suas raízes.

Segundo o diretor do Sindicato, Charles Aurélio de Jesus Lima, o Tuiuiú, o Samba de Luz nasceu como uma reunião entre amigos que queriam cantar, celebrar a vida e compartilhar alegria. “O Samba de Luz começou de forma despretensiosa, só uma roda simples, cheia de boas energias”.

Com o tempo, o encontro cresceu e ganhou propósito. “Mais pessoas foram chegando, o som



FOTO: ADONIS GUERRA

foi ecoando e os responsáveis pelo projeto entenderam que o samba poderia ir além da música, como acolher, unir e ajudar quem mais precisa”, explicou Tuiuiú. Assim, o que começou pequeno se transformou em um movimento cultural de-

dicado à solidariedade e à resistência. Em mais de dez anos, arrecadou cerca de 100 toneladas de alimentos, distribuídas a famílias de várias regiões do país.

O Samba de Luz também participou no mesmo dia do ato inter-religioso

promovido pelo Sindicato durante o mês da Consciência Negra, quando integrantes receberam certificados em reconhecimento à caminhada construída com afeto e responsabilidade social.

As rodas seguem abertas ao público, geralmente

no primeiro domingo de cada mês. Para participar, basta levar 2 kg de alimentos não perecíveis (exceto sal e açúcar). Informações atualizadas sobre datas e horários estão nas redes do Sindicato (@sindmetabac) e do projeto (@sambadeluz).

COMISSÃO REFORÇA CONQUISTAS E SEGUE NA LINHA DE FRENTE DA LUTA ANTIRRACISTA

Com políticas afirmativas em destaque no mês da Consciência Negra, Comissão de Igualdade Racial analisa avanços e desafios

A Comissão de Igualdade Racial e Combate ao Racismo reforçou, no mês da Consciência Negra, a importância das políticas afirmativas no enfrentamento às desigualdades históricas no Brasil. O coordenador do coletivo, Clayton Willian, o Ronaldinho, destacou que essas ações são resultado direto da luta dos movimentos negros e do trabalho permanente da Comissão dentro do Sindicato. “Nada disso surgiu por acaso. É conquista de décadas de pressão social, organização e resistência”, afirmou.

Entre as principais políticas, Clayton citou as cotas nas universidades públicas, que ampliaram o acesso de estudantes negros, pardos, indígenas e egressos da escola pública ao ensino



FOTO: CADU BAZILEVSKI

superior. “As cotas transformaram a composição das universidades e abriram caminhos antes negados”, avaliou.

Ele também destacou programas como o ProUni (Programa Universidade para Todos) e o incentivo à permanência estu-

dantil. No serviço público, lembrou que concursos com reserva de vagas impulsionam a diversidade institucional. No setor privado, iniciativas voltadas à inclusão têm ampliado oportunidades e enfrentado barreiras estruturais.

Clayton ressaltou ainda

a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira nas escolas e programas governamentais como o Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial. “E não podemos esquecer o Pé-de-Meia, que apoia jovens da escola pública, majoritariamente

pretos e indígenas”, completou.

Para a Comissão, cada avanço reafirma o compromisso de seguir combatendo o racismo e garantindo direitos. “A luta continua. Nosso papel é vigiar, cobrar e fortalecer políticas que mudam vidas”, concluiu.

DEBATE PROMOVE LETRAMENTO RACIAL E DESTACA IMPORTÂNCIA DO DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Encontro lembrou luta de Zumbi dos Palmares e a lei que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas

No dia 6, a Comissão promoveu na Regional Diadema uma atividade de letramento racial para destacar a relevância do Dia da Consciência Negra e refletir sobre a presença histórica e estrutural do racismo na sociedade brasileira.

As conversas, realizadas em dois períodos, manhã e tarde, contaram com a participação de palestrantes que destacaram a história de Zumbi dos Palmares, bem como a necessidade da efetiva aplicação da lei 10.639 de 2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental ao médio.

Na parte da manhã, Marcia Damasceno, integrante do Fórum Benedita da Silva, aprofundou a questão histórica do dia 20 de novembro, feriado nacional que homenageia Zumbi dos Palmares, líder do maior quilombo da América Latina que resistiu à escravidão. À tarde, a professora e cientista social Tatiane Vieira, trouxe à tona perspectiva de criação de mais políticas públicas para a população negra, além da cobrança sobre a efetiva aplicação da Lei 10.639.



FOTOS: ADONIS GUERRA

O integrante da Comissão e CSE (Comissão Sindical de Empresa) na ZF em São Bernardo, Ronilson Severino Bonfim, destacou que o encontro foi um momento importante para reafirmar que a luta contra o racismo e todo tipo de preconceito deve estar presente em todos os espaços, inclusive nas fábricas.

Para ele, o papel do sindicalista

é ser parte ativa da transformação. “Como cidadãos e sindicalistas, temos que ser a dose do remédio. Não se combate o preconceito com violência, como fizeram conosco no passado. A resposta precisa ser dada com sabedoria, diálogo e conscientização. Esses debates precisam acontecer com mais frequência e envolver mais pessoas, dentro e fora das fábricas”.



RONILSON

SINDICATO LEVA DEBATE SOBRE CLT E IGUALDADE RACIAL A ESTUDANTES DE DIADEMA

Roda de conversa esclarece direitos, combate estereótipos e valoriza a Consciência Negra

A Comissão de Igualdade Racial e Combate ao Racismo do Sindicato promoveu, no dia 7 de novembro, uma roda de conversa com alunos da 5ª série da Escola Municipal Inspetor Reinaldo José Santana, em Diadema. O encontro uniu dois temas essenciais: a valorização dos direitos trabalhistas e a reflexão sobre o Mês da Consciência Negra.

O coordenador da comissão, Clayton Willian, o Ronaldinho, explicou como surgiu o convite. “Uma professora identificou um episódio de bullying envolvendo a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Alguns estudantes passaram a usar ‘ser CLT’ como xingamento, como se ter carteira assinada fosse algo negativo. Ela então nos chamou para dialogar sobre trabalho e Consciência Negra”.



Clayton levou o advogado do Sindicato, Joab Neri Dias Pereira, para aprofundar o tema. “A

conversa durou quase duas horas. Joab explicou direitos, benefícios e diferenças entre CLT

e PJ [Pessoa Jurídica], trazendo exemplos do cotidiano”, relatou. Ele também realizou uma atividade de letramento, projetando textos e discutindo expressões com origem racista. “Falamos sobre termos como ‘meia tigela’, que vem dos escravizados que recebiam porções menores de comida. As crianças participaram muito, questionaram, refletiram. Distribuímos livrinhos de pintura e dialogamos com cerca de 50 alunos”.

Joab destacou a potência da experiência. “Conversar com crianças sobre direitos, igualdade racial e combate ao racismo foi uma das vivências mais enriquecedoras que já tive. Levar esses temas para a escola fortalece a consciência social, valoriza o trabalhador e reafirma o compromisso com uma sociedade justa. Saí de lá com o coração cheio de alegria e esperança”.

COMISSÃO DE IGUALDADE RACIAL REPUDIA MASSACRE PROMOVIDO PELA POLÍCIA DO RIO DE JANEIRO

“Combater o crime deve ser tarefa do Estado de Direito, com firmeza, mas sem violar direitos humanos”

A Comissão de Igualdade Racial manifestou profundo repúdio ao massacre ocorrido no Rio de Janeiro, em 28 de outubro, resultado direto da política de segurança implementada pelo governo de Cláudio Castro (PL). A ação, marcada pela violência extrema, deixou pelo menos 120 mortos, entre moradores de comunidades e policiais militares, durante a megaoperação realizada nos complexos da Penha e do Alemão, contra a facção Comando Vermelho.

Para Daniel Bispo Calazans, secretário-geral da CUT-SP e CSE (Comitê Sindical de Empresa) na Scania, o episódio escancara a tragédia que recai, de forma recorrente, sobre a população negra e periférica. “Desumano, sanguinário e racista foi o que vimos. É inadmissível que vidas sigam sendo tratadas como alvo de um projeto de segurança que não protege, mas extermina”, afirmou.



FOTO: DIVULGAÇÃO

A Comissão reforça que defende a vida e exige a responsabilização de todos os envolvidos em ações que a coloquem em risco. “Combater o crime deve ser tarefa do Estado de Direito, com firmeza, mas sem violar direitos humanos, sem discriminar cor, território ou condição social. O caminho passa por políticas preventivas, investi-

mentos reais em inclusão e por uma segurança pública comprometida com o bem-estar social, e não com a produção de tragédias anunciadas. “Precisamos de uma polícia que previna, que proteja e que inclua, e não de operações que transformam comunidades inteiras em campo de guerra”, conclui dirigente.



FOTO: ADONIS GUERRA

COMISSÃO HOMENAGEIA JOVEM NEGRO ASSASSINADO EM SANTO ANDRÉ

Caso de Felipe reflete a realidade denunciada pelo Atlas da Violência 2025: pessoas negras são a maioria absoluta das vítimas de homicídio

No dia 9 deste mês, a Comissão promoveu uma roda de conversa na Sede do Sindicato, em São Bernardo, em homenagem ao jovem negro Felipe Moraes Oliveira, de 29 anos, morto a tiros por um segurança do Supermercado Loyola, no Jardim do Estádio, em Santo André. O crime ocorreu em 26 de agosto, após uma discussão motivada pela tentativa de Felipe entrar no local com seu cachorro.

Artista visual, músico, artesão, percussionista e capoeirista, Felipe teve sua trajetória interrompida de forma brutal. O autor dos disparos se entregou à polícia e permanece preso.

O encontro reuniu representantes de diferentes



religiões, que acolheram a esposa de Felipe, Evelyn Silva, profundamente emocionada com a soli-

dariedade recebida.

A CSE (Comitê Sindical de Empresa) na Apis Delta, Valéria da Silva,

ressaltou a importância desse acolhimento e fez um desabafo: “Esse não é caso isolado, é parte de

um sistema que insiste em tratar corpos negros como descartáveis. O encontro foi uma maneira emocionante para ouvirmos e acolhermos a Evelyn, que vive uma história semelhante à de tantas outras mulheres”.

ATLAS DA VIOLÊNCIA

O caso de Felipe reflete a realidade denunciada pelo Atlas da Violência 2025: pessoas negras seguem sendo a maioria absoluta das vítimas de homicídio no Brasil. Dos 45 mil assassinatos registrados em 2023, mais de 35 mil eram de pessoas pretas e pardas, o que representa 76% dos casos. São 96 vidas negras perdidas por dia, com uma taxa de 29,7 homicídios por 100 mil habitantes desse grupo.